



A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NO PIBIDⁱ

Ângela Maria Hartmann (angelahartmann@unipampa.edu.br)

Linha de trabalho: c. Avaliação das próprias aprendizagens.

Grupos de trabalho: (1) formação inicial; (2) reflexão sobre a própria prática; (3) vivências de autoformação.

1 CONTEXTO DO RELATO

Em setembro de 2011, coordenadores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) reunidos em Brasília tiveram entre seus objetivos refletir sobre os caminhos percorridos pelo programa em todo Brasil. Essas reflexões estão reunidas na forma de um relatório síntese (BRASIL, 2011), que aponta alguns dos desafios e resultados alcançados pelo programa até aquela data. Uma das questões levantadas no relatório trata da avaliação dos programas institucionais, tendo o grupo de trabalho considerado que os grupos PIBID devam ser avaliados pela mudança causada na percepção que os acadêmicos bolsistas têm da docência. Para avaliar tal mudança de percepção, é interessante que se faça uma leitura do que bolsistas aprendem sobre a docência ao envolver-se em atividades escolares sob a supervisão de um docente da Educação Básica e orientação de um coordenador de área da educação superior. Em outras palavras, tendo por premissa que essa experiência ensina algo aos acadêmicos bolsistas, é importante perguntar-se como essa aprendizagem contribui para a formação profissional dos licenciandos.

O objetivo deste relato é apresentar algumas reflexões de bolsistas de iniciação à docência que ilustram algo do que eles parecem aprender no contato direto com o ambiente escolar, antes mesmo do estágio supervisionado. As reflexões examinadas foram registradas em diários de bordo virtuais escritos coletivamente por grupos de bolsistas que atuam em uma mesma escola. A experiência de escrever reflexivamente em um diário sobre o que se está fazendo durante a docência contribui, de acordo com Zabalza (2004), para o desenvolvimento pessoal e profissional. Os relatos de como acontece a docência e as reflexões a respeito, podem, portanto, ser estudados sob um olhar que busca encontrar neles indícios do que essa experiência ensina aos bolsistas durante o processo de iniciação à docência.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Os bolsistas, cujos diários foram estudados, são de um curso de licenciatura em ciências exatas. O grupo, formado por quinze bolsistas, está locado em três escolas diferentes, de acordo com demanda do subprojeto e preferências pessoais. Na prática foram formados três grupos: um com quatro bolsistas, outro com cinco e um terceiro com seis bolsistas selecionados entre alunos ingressantes e aqueles que estavam no terceiro semestre do curso. Nenhum desses bolsistas participou, até o momento, de uma experiência de estágio supervisionado. Para cada um desses três grupos foi criada uma página no Google Docs e solicitado pela coordenadora de área que redigissem suas ações e reflexões sobre a docência, tendo em vista a sua própria atuação na escola e de suas supervisoras.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO



XI Encontro sobre Investigação na Escola

"Tecendo saberes docentes em Rodas de conversa no pampa."

Os três diários estudados revelam diversos fatos e reflexões registradas pelos bolsistas que atestam de alguma forma o que eles aprendem sobre a docência. Destacamos algumas dessas aprendizagens, cientes de que essa leitura pode revelar apenas alguns aspectos dessa experiência: (1) Uma das primeiras atividades que os bolsistas realizaram foi cartografar a escola onde foram alocados. Realizar essa cartografia mostrou a eles a importância de conhecer o ambiente de trabalho antes de empreender ações pontuais, pois essa ação lhes revelou aspectos do ambiente escolar que desconheciam como ex-alunos. (2) O planejamento das intervenções mostra a eles que entrar em uma sala de aula implica em uma preparação prévia da metodologia empregada e dos recursos e materiais a serem utilizados. Os relatos mostram que eles se surpreendem com a quantidade de tempo despendida nessa preparação, que envolve estudo, pesquisa, reunião e conferência de materiais a serem utilizados, bem como organizar a própria ação de ensinar. (3) Alguns bolsistas participaram de conselhos de classe e de reuniões entre professores. Esses momentos mostram a eles que a escola é um lugar em que os profissionais trocam ideias e avaliam o desempenho e o comportamento dos sujeitos (alunos). Eles se surpreendem ao perceber que alguns profissionais envolvem-se mais ativamente com os projetos desenvolvidos nas escolas, enquanto outros parecem preocupar-se apenas com seu trabalho individual. (4) Uma das ações demandadas pelo subprojeto consiste em utilizar tecnologias digitais e computacionais no ambiente escolar. Os bolsistas têm relatado que o uso dos laboratórios de informática nas escolas onde atuam é bastante incipiente, devido ao não (re)conhecimento de sua potencialidade educacional. Por outro lado, eles próprios têm tido que aprender como apresentar conteúdos em slides, produzir filmes ou uma sequência didática usando planilhas eletrônicas, pois as supervisoras não conhecem esses recursos didáticos e não os utilizavam antes da entrada dos bolsistas nas escolas. (5) Os bolsistas registram em seus relatos o quanto lhes é gratificante a realização de uma atividade que resulta na participação ativa dos estudantes. As intervenções que realizam com sucesso os entusiasma a exercer a docência, aprendendo que planejar adequadamente uma intervenção é importante, mas que é bastante mais gratificante conseguir o envolvimento dos alunos. Eles aprendem que para conseguir a atenção e a participação dos alunos, não basta ao professor fazer uma boa aula expositiva. Essa aula precisa ser dialogada para que os alunos se sintam participantes dela. (6) O trabalho a frente de uma turma tem lhes mostrado a necessidade de fazer uma transposição didática adequada, de forma a apresentar o conteúdo de tal modo que os alunos entendam o que está sendo apresentado. A experiência docente lhes mostra que não basta conhecer o conteúdo, mas que o trabalho docente exige desenvolver metodologias que facilitem a compreensão por parte de sujeitos, que nem sempre se mostram dispostos a aprender ou que não possuem um desenvolvimento mental apropriado para entender algo que esteja além da sua zona de desenvolvimento imediato (VIGOTSKY, 2004); (7) Os bolsistas relatam em seus diários o quanto estar à frente uma turma lhes provoca ansiedade, mas que esta se desfaz com o diálogo com os alunos e a compreensão das dificuldades enfrentadas por eles em compreender o conteúdo estudado. Os bolsistas aprendem a vencer o medo representado pelo expor-se perante uma plateia para falar de algo que nem sempre dominam integralmente; (8) A experiência docente lhes mostra que o professor precisa exercer forte liderança diante de uma turma para conseguir a participação dos estudantes, pois a atitude comum destes é de resistência ao trabalho; (9) Antes de entrar em uma sala de aula, as supervisoras procuram preparar os bolsistas para não esperar que os alunos realizem exatamente o que planejaram. A experiência mostra a eles, contudo, que não se pode basear a avaliação sobre a atitude dos alunos (diante do estudo) a partir do parecer de outro professor, pois estes podem surpreender o docente; (10) Os relatos dos bolsistas nos diários mostram que eles aprendem que o professor não ensina apenas o conteúdo escolar, mas atitudes, procedimentos e valores, precisando, por vezes, intervir em situações de conflito com tranquilidade e discernimento; (11) Durante as intervenções, os bolsistas aprendem que a



XI Encontro sobre Investigação na Escola

"Tecendo saberes docentes em Rodas de conversa no pampa."

avaliação é uma etapa importante do processo educacional, mas que ela é realizada em grande parte por meio de provas escritas, na forma de um ritual individual em que o aluno deve provar que consegue repetir o conteúdo apresentado pelo professor. Várias atividades realizadas pelos bolsistas nas escolas, contudo, exigem outras formas de avaliação, pois elas não se baseiam em repetir conteúdos ou procedimentos. A avaliação é uma etapa do processo pedagógico que ainda precisa ser mais bem trabalhada com e pelos bolsistas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos dos bolsistas em seus diários contêm vários indícios de que atuar no papel de docentes lhes proporciona outra perspectiva do trabalho escolar. Vários bolsistas foram alunos das escolas onde atuam hoje como integrantes do PIBID. Essa mudança de papel constitui um aprendizado de uma nova postura diante do conhecimento e da profissão docente. A responsabilidade de ensinar algo tem constituído um forte componente para o amadurecimento profissional dos acadêmicos que participam do programa. Eles passam a observar com rigor mais crítico e reflexivo a atuação tanto dos supervisores como dos docentes universitários, confrontando o que aprendem com o estudo de teorias pedagógicas e de aprendizagem com a prática docente escolar e universitária.

5 REFERÊNCIAS

CAPES. **Relatório do II Encontro de Coordenadores Institucionais do PIBID**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 27 a 29 set. 2011.

VIGOTSKY, Lev S. **Psicologia Pedagógica**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de Aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ⁱ O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil.